



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Suellen Duarte de Oliveira Matos – FACENE – suellen_321@hotmail.com

Kay Francis Leal Vieira – FACENE - kayvieira@yahoo.com.br

Adriana Lira Rufino de Lucena – FACENE – adriana.lira.rufino@hotmail.com

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas – FACENE – fabianafqf@hotmail.com

Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa – UFPB- katieayla@yahoo.com.br

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a qualidade de vida representa “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive, e em relação a suas metas, expectativas, padrões e conceitos”⁽¹⁾. A OMS ressalta ainda que, tal percepção é afetada de forma complexa pela saúde física, estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e suas relações com características importantes de seu ambiente.

Na velhice, a boa qualidade de vida está relacionada à independência e à autonomia para a realização das tarefas cotidianas, destacando-se, nesse contexto, o papel da funcionalidade cognitiva que, quando comprometida gravemente, pode resultar na dependência total do indivíduo, como ocorre nos casos das demências, caracterizados pela presença de declínio cognitivo progressivo e conseqüente comprometimento das atividades sociais e de vida diária do idoso⁽²⁾.

A qualidade de vida engloba as relações sociais enquanto fatores de saúde mental e de desenvolvimento, sendo fundamental a manutenção de redes de apoio social. Nesse sentido, os programas comunitários ou grupos de convivência constituem-se importantes ferramentas de suporte psicossocial

para a pessoa idosa, uma vez que esses espaços proporcionam vivências afetivas que não são experienciadas pelo idoso em sua própria família⁽³⁾.

Diversos Grupos de Convivência têm sido desenvolvidos para os idosos, objetivando envolvê-los em atividades sociais como palestras, dinâmicas de grupo, aprendizagem de trabalhos manuais, dança, música, entre outros. Dentre os benefícios proporcionados por estes programas sócio-educativos, pode-se destacar: aquisição de conhecimentos; promoção de efeito terapêutico, trazendo benefícios à saúde física e psicológica; formação de redes de apoio social e afetivo, promovendo vínculos de amizade e trocas de experiências; promoção de um espaço de lazer, tendo em vista as dinâmicas, brincadeiras, passeios e viagens que realizam⁽⁴⁾. Face ao exposto, o presente estudo objetivou mensurar a qualidade de vida de idosos frequentadores de grupos de convivência localizados no município de João Pessoa-PB.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada com 200 idosos frequentadores de três grupos de convivência localizados no município de João Pessoa- PB.

Os participantes responderam ao instrumento de avaliação da qualidade de vida proposto pela OMS, WHOQOL-old e um questionário socio-demográfico. Seguindo-se os preceitos éticos, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE em sua 35ª Reunião Ordinária realizada em 15/02/2011. Os participantes foram previamente informados a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como, da confiabilidade dos dados e do anonimato da sua colaboração. Em seguida, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas da Resolução

196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 200 participantes com idades superiores a 60 anos ($M=66,79$; $DP= 4,88$). Majoritariamente eram do sexo feminino (70,5%), casados (90,5%), possuíam filhos (98,5%), sendo a quantidade de 4 a 6 filhos a mais evidenciada (42,5%). Verificou-se que a maioria destes possuía escolaridade média (36,5%) e superior (36%) e eram adeptos da religião católica (61,5%). A renda pessoal variou, majoritariamente, entre 1 e 4 salários mínimos (58,9%), enquanto a renda familiar variou entre 5 e 8 salários mínimos (45,5%).

Foi realizada a mensuração da qualidade de vida dos idosos a partir da aplicação e análise do instrumento WHOQOL-old. De acordo com esse instrumento, a qualidade de vida é dividida em seis facetas, cujas médias e desvio padrão são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: *Avaliação da Qualidade de Vida dos Idosos participantes por facetas*

FACETAS	M	DP
Funcionamento dos Sentidos	2,59	1,12
Autonomia	3,41	1,01
Atividades passadas, presentes e futuras	3,78	0,77
Participação Social	3,68	0,86
Morte e Morrer	2,33	1,06
Intimidade	3,56	0,99
Geral	3,23	0,97

Os dados oriundos da escala WHOQOL-old possibilitaram uma análise da qualidade de vida dos idosos, sendo possível constatar um nível considerado médio entre os participantes, uma vez que os mesmos obtiveram uma média de escores de 3,23, considerando as possibilidades de respostas

de 1 a 5.

Os maiores escores concentraram-se nas facetas *Atividades passadas, presentes e futuras* (M=3,78) e *Participação Social* (M=3,68). A primeira investiga a satisfação dos idosos em relação as atividades anteriores e atuais desempenhadas por eles. Além disso, aborda também as expectativas dos participantes em continuar alcançando realizações em sua vida. Altas pontuações também foram encontradas na faceta *Participação Social*, cujos itens referem-se ao uso do tempo livre e a participação em atividades da comunidade.

Esta boa avaliação da qualidade de vida é influenciada, provavelmente, pelo ambiente no qual os idosos estão inseridos, pois, as atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso quanto para atenuar possíveis conflitos ambientais e pessoais⁽⁵⁾. Para a qualidade de vida da pessoa idosa, acredita-se ser de fundamental importância a atividade física, intelectual e de lazer, pois, em qualquer etapa do desenvolvimento humano, deve haver uma preocupação com as perspectivas de um envelhecimento saudável.

CONCLUSÃO

Durante muito tempo, a velhice foi vista apenas como um período de declínio e perdas, contribuindo para a existência de estereótipos e preconceitos em relação a pessoa idosa. Compreender o envelhecimento considerando apenas os seus aspectos negativos impossibilita a percepção de fatores importantes que são vivenciados apenas nessa etapa do desenvolvimento, como a experiência, objetivada por uma visão mais ampla e global da existência humana.

Diante do inegável aumento da longevidade populacional, surge a

necessidade de se proporcionar aos idosos não apenas uma sobrevida maior, mas também com melhor qualidade. Neste sentido, a mensuração da qualidade de vida na velhice mostra-se de extrema relevância, possibilitando ao profissional atuante no contexto da gerontologia, uma maior compreensão acerca do construto e dos fatores que o compõem.

Os dados demonstram também a importância dos grupos de convivência na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1.The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med 1995;41(10):1403-1409.

2.Ribeiro PCC, Yassuda MS. Cognição, estilo de vida e qualidade de vida na velhice. In: Neri AL, organizadores. Qualidade de Vida na Velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas (SP): Alínea; 2007. p.189-204.

3.Neri AL. Velhice e qualidade de vida na mulher. In: Neri AL, organizadores. Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas (SP): Papirus; 2001. p.161-200.

4.Cachionil M, Falcão DVS. Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. In: Falcão DVS; Araújo LF, organizadores. Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas (SP): Alínea; 2009. p. 175-194.

5.Penna FB, Santo FHE. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. Rev. eletrônica enferm. [Internet]. 2006 Mar. [cited 2013 April 08]; 8(1): [about 7 p]. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/948/1162>